

A descoberta de *Semmelweis*

Angélica dos Santos Santos*, Brener Rafael Nascimento & Cinthya Clara Silva de Sousa.

Discentes do curso de Medicina das Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central (FACIPLAC)

* Angel-farma@hotmail.com; Q.16 Casa 56 Setor Oeste – Gama – Brasília- DF CEP: 72420160 – (61) 8263-7354.

A cada dia a sepse ocasiona 1.400 mortes no mundo, estes pacientes contraem a infecção por ocasião da hospitalização constituindo a complicação intra-hospitalar mais freqüente. Uma das formas de disseminação dos agentes infecciosos é decorrente da contaminação das mãos dos profissionais da área da saúde.

Atualmente, a higiene das mãos é o fator individual mais importante de controle de infecção. É difícil compreender que um evento, cuja prática é rotineira na medicina, como higienização das mãos antes de examinar um paciente, tenha causado tanta polêmica e até mesmo vergonha para o introdutor desta medida básica. Esse foi o caso de Semmelweis que encontrou nesta medida simples uma maneira de salvar vidas.

Médico húngaro, Ignaz Phillip Semmelweis, nasceu em 1818 na cidade de Tabán (atual Budapeste). Em 1844, formou-se na Universidade de Viena, especializando-se posteriormente em obstetrícia. Trabalhou na maternidade do Hospital Geral de Viena até 1848, onde detectou que o risco de infecção, transmissão e morte por febre puerperal, que acometia um grande número de parturientes na

época, era mais freqüente na sala de parto dos cirurgiões em comparação com a das parteiras; e era causada pelo que chamou de “partículas cadavéricas” trazidas por estes e estudantes de medicina vindos da sala de autópsia. Entretanto, não foi o estudo sistemático da diferença entre as taxas de mortalidade que permitiu o reconhecimento da causa da febre puerperal, e sim a morte do seu amigo, Jakob Kolletschka, professor de medicina forense, que se feriu ao realizar uma autópsia e apresentou os mesmos sintomas que os da febre puerperal, e os achados de sua autópsia foram, em todo, similar aos encontrados nas mães e seus filhos vítimas de tal doença.

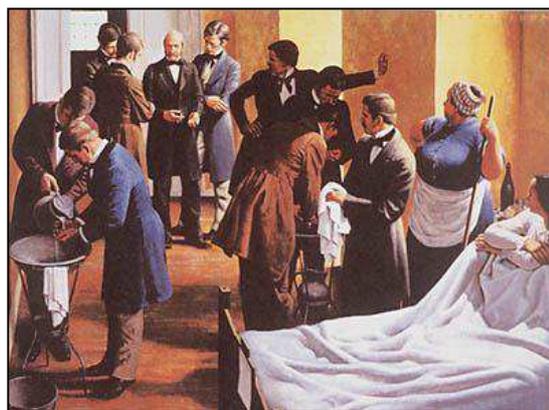


Figura 1: Robert Thom, 1961: *Semmelweis: Defensor da Maternidade*. Reprodução exposta no Centro de Memória e História da Medicina Lycurgo de Castro Santos Filho.

Assim como o bisturi de dissecação introduziu a “matéria cadavérica” no interior

Santos, AS; Nascimento BR & Sousa CCS

da corrente sanguínea do patólogo, as mãos contaminadas dos médicos examinadores levavam esta mesma matéria da sala de autopsia para as mulheres no momento do parto. Por isso, propôs soluções para lavagem das mãos antes e depois da assistência aos pacientes, destacando a importância da prática de assepsia das mãos no controle de infecções hospitalares.

Referências

Marcelo MC, Luz NT. Semmelweis y su aporte científico a la medicina: Un lavado de manos salva vidas. *Revista chilena de infectología*. 2008 feb; 25 (1): 54-7.

Octavio MB. La ofensiva de Ignaz Semmelweis contra los miasmas ineluctables y el nihilismo terapéutico. *Acta Medica Colombiana*. 2014 Jan./Mar; 39 (1): 90-6

Oliveira MB, Fernandez BPM. Hempel, Semmelweis e a verdadeira tragédia da febre puerperal. *Scientiae studia*. 2007; 5 (1): 49-79.